

*Se não souberes de onde vens.
Não sabes para onde vais.*

Ditado Turco

*Estar vivo, é ser feito de memória. Se um homem não
é feito de memória, não é feito de nada.*

Philip Roth, Estados Unidos

Tradução: Fernando Mota

Encontro de Peritos sobre Museus da Migração

23-25 de Outubro de 2006 – Roma, Itália

Relatório Final

Teve lugar de 23 a 25 outubro 2006, na Comissão Italiana da UNESCO em Roma, o primeiro encontro de peritos sobre museus da migração, co-organizado pela Unidade de Integração Psicológica e Cultural (unidade PCI) da Organização Internacional para a Migração (IOM) e pelo Programa Internacional da Migração da UNESCO. O objectivo do encontro era trocar informações sobre o papel dos museus da migração na promoção, por um lado, de políticas de integração de migrantes e, por outro, da diversidade cultural.

Participação internacional

O encontro contou com mais de 30 peritos, incluindo os directores de 15 museus nacionais da migração ou instituições culturais relacionadas com o tema, vindo de 13 países, incluindo representantes de organizações internacionais, nomeadamente:

1. The Immigration Museum, Austrália
2. Memorial do Imigrante, Brazil
3. The Danish Immigration Museum, Dinamarca
4. La Cité nationale de l'histoire de l'immigration, França
5. DOMiT (Dokumentationszentrum und Museum über die Migration in Deutschland e.V.), Alemanha
6. The Babylonian Jewry Heritage Center, Israel
7. Altretalie, Popolazioni e culture d'origine italiana nel mondo, Fondazione Agnelli, Itália
8. The House for Cultural Dialogue, Holanda
9. Museu da Emigração e das Comunidades, Portugal
10. MhiC (Museo de Historia de la Inmigración de Cataluña), Espanha
11. The Immigrant Institute, Suécia
12. The Multicultural Centre, Suécia
13. The National Museums of World Culture, Suécia
14. Migrations Museum, Suíça
15. 19 Princelet Street, Reino Unido
16. IOM Psychosocial and Cultural Integration Unit, Itália, co-organizadora do evento
17. UNESCO International Migration Section, França, co-organizadora do evento
UNESCO MUSEUM International, França
A Comissão italiana da UNESCO que amavelmente acolheu o evento
18. The International Council of Museums (ICOM).

Embora não estivessem presentes neste encontro, três outros países e instituições mostraram-se desejosos por fazerem parte de uma rede de trabalho sobre museus da migração, nomeadamente:

19. Pier 21, Canadá
20. Cobh Heritage Centre, Irlanda
21. Ellis Island Museum, Estados Unidos da América.

As expectativas dos participantes

Antes do encontro de Roma, os participantes expressaram as seguintes expectativas para uma rede internacional de museus da migração:

- Redefinir em conjunto o papel político e a contribuição dos museus da migração
 - Conhecer as iniciativas do diálogo cultural na Europa e pelo mundo
 - Desenvolver um vocabulário, trocar análises, boas práticas e possivelmente uma coprodução
 - Dar importância às audiências, ao diálogo com o Médio Oriente, à utilização dos meios de comunicação e do ensino
 - Realizar em conjunto actividades, como por exemplo, a troca de bases de dados e desenvolver também linhas de pesquisa comum entre países de origem países acolhedores
 - Desenvolver parcerias em pesquisas e projectos, a colaboração, a qualificação de pessoal e trocas de exposições
 - Desenvolver exposições itinerantes (...) Acolher as exposições viajantes e assegurar que a circulação de documentação e o pedido de material acompanhem as exposições
 - Trabalhar conjuntamente num pedido de histórias e objectos através das nossas páginas na Internet
 - Distribuir literatura sobre as páginas, colecções, e os projectos de cada museu (...) Anunciar e espalhar a notícia sobre projectos e museus, através de folhetos electrónicos, conferências e conversas
 - Encontrar meios sustentáveis financeiramente para reunir anualmente e trocar ideias
 - Pôr o pessoal chave dos museus (investigadores, conservadores, angariadores de fundos, etc..) em contacto com os seus equivalentes dos nossos museus
- Criar, eventualmente, parcerias entre instituições ou associações.

Facilitar a integração de migrantes e a diversidade cultural

A IOM e a UNESCO organizaram um encontro internacional de peritos sobre museus da migração para reconhecer que:

- Existe uma necessidade urgente de dar aos migrantes e migrantes de segunda geração uma voz, para promover a diversidade cultural como um dos princípios básicos das políticas de integração
- Os museus da migração oferecem um meio que vem facilitar o diálogo cultural e a transmissão cultural entre gerações
- Estas instituições podem contribuir para uma coesão social pacífica - mostrando as contribuições dos emigrantes nas sociedades onde chegaram, e permitindo assim que se sintam parte integral do país de acolhimento
- As salas da Memória (*lieux de mémoire*) podem contar histórias individuais e comuns de pessoas em movimento, e, mais particularmente, explicar as razões que levaram refugiados ou emigrantes *à força* a saírem do seu país e consequentemente a desenvolverem empatias com a população local
- A colheita de informação sobre a história da migração pode também ajudar a *desconstruir* estereótipos sobre a imigração
- Ouvir as histórias dos seus pais e descobrir a riqueza das suas culturas de origem pode ajudar as segundas gerações de emigrantes a aumentarem a sua própria estima e a melhorarem o modo como encontram um lugar na sociedade
- Os museus da migração podem contribuir para a integração dos imigrantes e para a diversidade cultural nos países de acolhimento por todas as razões acima mencionadas.

Durante o encontro, os participantes destacaram também o papel político e social dos museus da migração na transmissão de melhor informação para políticas do governo em matéria de migração e integração.

Finalmente, muitos museus da migração desenvolvidos actualmente na Europa podem estar interessados em colaborar com os seus países vizinhos e em conhecer experiências de instituições pioneiras de outros continentes.

Promover intercâmbios internacionais

Os objectivos deste encontro de peritos eram:

- Facilitar a partilha de experiências, boas práticas, conteúdos e recursos entre os países que desenvolveram museus da migração
- Identificar desafios comuns e respostas potenciais
- Contribuir para a criação de uma rede internacional de perícia

Esperavam-se os seguintes resultados deste encontro:

- Os vários museus da migração estão cientes da existência, dos trabalhos, dos conteúdos e dos recursos desenvolvidos pelos seus colegas no estrangeiro
 - Os participantes tiram vantagem do exemplo de outros países e das boas práticas em desafios comuns
 - Está publicada no *Jornal Internacional do Museu da UNESCO* e no *Jornal Internacional das Sociedades Multiculturais* documentação que trata de projectos sobre a memória da migração e de museus da migração na base das contribuições dos peritos
 - Uma rede de peritos existe para facilitar a partilha de conteúdos e de boas práticas após o encontro, e poderá possivelmente estender-se aos museus dos ditos países da origem da migração
- Colaboração e sinergias são realçadas entre os participantes e instituições representadas nos desafios comuns, como por exemplo, o diálogo cultural e a memória migrante ou o papel do museu nas políticas de integração social.

Temas tratados

Foram tratados as perguntas e os temas de maior interesse para os participantes, nomeadamente:

- Quais são as principais questões acerca da integração e da diversidade cultural nos 13 países representados?
- Quais são o raciocínio, conteúdos, estado, fundos e evolução nos museus da migração de cada país?
- Como é que um país anteriormente de emigração lida com a imigração hoje?
- Quem é o público alvo? Quem visita tais museus e porquê? Quem não os visita e como despertar o seu interesse?
- Que participação têm os migrantes na criação e nas actividades operacionais de tais instituições?
- Como conseguir o melhor trabalho com os migrantes, as comunidades e os países de origem?
- Qual é o papel das histórias de vida e da história oral? Como transformar o museu num autêntico *sotão da memória*? Como colectar, elaborar e disseminar as histórias dos emigrantes, para a conseguir um futuro melhor?
- Qual é o legado cultural da imigração? Quais são as colecções e de onde provêm? Como conseguir contribuições? Como coordenar políticas de colecção e exposições itinerantes?

Como consciencializar a sociedade civil? Que programas educativos desenvolver com escolas e universidades?

Debates chave

O encontro de perito foi iniciado na segunda-feira 23 de Outubro por Paul de Guchteneire, da principal secção internacional da migração da UNESCO, Peter Schatzer, director, Departamento Regional para o Mediterrâneo e Responsável de Missão na Itália, IOM, e a Embaixadora Daniele Luca Biolato, Secretária Geral da Comissão Nacional Italiana para a UNESCO, que deram as boas-vindas aos participantes e destacaram a importância do tema tratado na Itália - o país de maior emigração no passado e um novo país de imigração nos tempos de hoje.

Durante os dois dias de debate, painéis de sessões foram organizadas sobre os seguintes tópicos:

- Emigrantes de ontem, novas terras de imigração
- Experiências e boas práticas dos museus da migração existentes
- Diálogo cultural, integração e a criação de museus da migração na Europa hoje
- Desde a migração à diversidade cultural
- O trabalho das organizações internacionais e as contribuições do potenciais neste campo.

Destes debates que duraram dois dias, surgiram as seguintes ideias chave.

A memória pode ajudar a criar um futuro melhor

- Como diz o ditado Turco *se não sabes de onde és, não sabes para onde vais*.
- A experiência migrante é complexa, numa dupla realidade entre o país de acolhimento e o país de origem. Trabalhar sobre a memória dos migrantes pode conduzir a questões de identidade, integrando várias experiências (partida, viagem, chegada e eventual retorno) vividas como contraditórias até agora.
- "A integração funciona como um processo de fusão, nunca como uma amputação. Só existe integração durável se alimentada pela construção de uma identidade através da adição, não da cesura, e menos ainda da censura. O silêncio voluntário ou forçado dos pais corresponde sistematicamente à revolta e à rejeição dos filhos. Os mecanismos da integração nunca funcionam em pessoas que se esquecem, reconstruídas de modo fictício". (Olivier Rouselle, França)
- Durante muito tempo a migração foi um tabu, uma experiência negativa, uma necessidade (enfrentando fome ou guerra). Consequentemente, os pais tinham vergonha de contar as suas histórias: Hoje em dia segundas e terceiras gerações não conhecem a sua história.
- As lembranças são dinâmicas: Podem ser mostradas, visualizadas e alteradas.
- A viagem tem cada vez menos um só sentido, tem sim uma série de idas e voltas. Consequentemente, a memória é desenvolvida entre o país de origem e a sociedade de acolhimento e deve ser preservada em ambos.

Quando o retorno não é possível e/ou em situações de conflito, é mais difícil preservar a memória, trazer e juntar objectos, e contar a história.

Desde a integração à diversidade cultural

- A integração é bilateral: A sociedade de acolhimento tem que aceitar as diferenças dos outros.
- A maioria dos migrantes vive nas grandes cidades. Consequentemente, a integração é sobretudo uma questão urbana.

- Todos os países representados reconhecem a identidade complexa dos migrantes e das segundas gerações - mesmo aqueles que apostaram na assimilação dos migrantes para os tornar "cidadãos da República", ou na sua absorção para criar um país de pioneiros.
- O multiculturalismo é um objectivo a alcançar, mas também é necessário. "Hoje, vivemos em ilhas. Precisamos de construir pontes..."
- O par *mobilidade vs estabilidade* devia ser tomado em conta para analisar e reinterpretar histórias nacionais.

A mudança e o crescimento de museus da migração

- Os museus precisam de evoluir para fazer perguntas em vez de mostrar e contar histórias já *prontas para consumir*.
- Talvez se deva repensar no termo "museu" frequentemente associado à conservação e à preservação, quando os migrantes com as suas histórias e cultura estão em constante movimento hoje em dia.
- Para além dos museus da migração, a *CITE (Cidade) da história da imigração*, *CENTROS multiculturais* e a *CASA para o diálogo cultural* (que não é uma casa mas um programa) estão a emergir.
- Os museus da migração guardam arquivos, mas devem também acolher o teatro, a arte, actividades sociais e culturais, programas de educação, forums e encontros.
- O público é heterogêneo, incluindo imigrantes, residentes e jovens. No entanto, são feitos esforços para alcançar uma audiência maior ainda.
- O museu do migrante não é um fim em si só, mas uma ferramenta e um meio para narrar a história, que pode ser utilizada e desenvolvida nas escolas, na literatura, nas artes, no teatro, etc.
- Se quisermos obter o impacto desejado, devemos desenvolver uma multidisciplinar, ser inclusivos, trabalhar a todos os níveis e com todas as partes interessadas (os governos, os migrantes, as comunidades, a sociedade civil, as escolas, as universidades, os centros de pesquisa, etc..) e fazer a ligação com os países de origem.

Se já existirem trocas referentes à memória, histórias ou colecções entre determinados países, os participantes poderão sistematizar e aumentar estas trocas.

Grupos de trabalho e recomendações dos participantes

O terceiro dia do encontro de Roma foi inteiramente dedicado aos grupos de trabalho. Por questões de participação, e para facilitar debates em pequenas equipas, os participantes formaram três grupos de 7 a 11 membros cada.

Dois grupos (o Grupo 1 e o 2) reflectiram sobre uma rede internacional de museus da migração: Para quê? Que mais valia? Sustentabilidade?

O grupo 3 concentrou-se no tema Museu ou Agora: Qual o melhor modo de trabalhar com os migrantes e as comunidades?

Na manhã de quarta-feira, cada grupo discutiu, produziu e concordou no esboço de um plano de acção com recomendações concretas. No início da tarde, o porta-voz de cada grupo divulgou de forma breve as suas ideias em sessão plenária e os três conjuntos de recomendações foram resumidos durante a sessão de encerramento.

Uma rede internacional de museus da migração: Para quê? Que mais valia? Sustentabilidade?

O grupo de trabalho 1 recomendou que:

- A rede fizesse parte de um movimento internacional de maior envergadura, como por exemplo direitos humanos, migração, e diversidade, para facilitar a troca de informação e a cooperação internacional, desenvolvendo projectos e actividades comuns.
- A IOM e a UNESCO apoiassem a continuação das actividades de grupo/rede.
- Os participantes continuassem a trabalhar juntos, reconhecendo que tal seria benéfico para os indivíduos e para a rede.
- Uma rede de museus da migração fosse criada para promover o diálogo cultural, actividades de pesquisa e a partilha de informação, ideias e estratégias sobre o funcionamento de museus e instituições similares, com desafios comuns (como por exemplo, a construção ou o financiamento de uma colecção).
- A rede se concentrasse nos direitos humanos, na dimensão humana da migração, na diversidade cultural e no diálogo sobre a memória, a migração e a mobilidade.
- A rede tirasse vantagem das várias vertentes apresentadas durante o encontro, nomeadamente os museus da migração, projectos sobre a memória e a Casa para o Diálogo Cultural.
- As boas práticas fossem identificadas nas instituições existentes e que uma metodologia devia ser desenvolvida para os desafios comuns, a saber: juntar memórias individuais de migrantes e histórias orais, organizar exposições, avaliar e pesquisar audiências e desenvolver contactos com as comunidades.
- A rede coordenasse as seguintes actividades comuns:
 - Relações e projectos comuns (exposições ou pesquisas) entre sociedades de acolhimento e países de origem
 - Exposições itinerantes sobre o movimento e a memória dos homens
 - Trocas de material
 - Publicações conjuntas
 - Um sítio comum na Internet para assegurar a presença de uma comunidade com um portal sobre a rede.
- Iniciativas comuns fossem desenvolvidas para dar mais visibilidade a esta rede.
- Propostas comuns de financiamento fossem formuladas para apoiar a rede e as actividades identificadas.
- A criação de um secretariado fosse pensada a longo prazo.
- Os participantes da rede estivessem abertos a iniciativas diversas, outras que museus da imigração.

- Todos os participantes procurassem oportunidades de financiamento e de encontros ou forums.

Acerca do mesmo tema, o Grupo 2 recomendou que:

Uma rede fosse criada para:

- Alargar, desenvolver e partilhar o conhecimento, a reflexão e o reconhecimento de questões de migração
- Cruzar e ligar várias abordagens (histórica, sociológica, cultural, económica...)
- Articular níveis diferentes (nacional, regional, internacional) e redes diferentes.
- Confiar num organismo de referência, com conceitos e valores comuns, e funcionar de acordo com o princípio da não dependência de subsídios (cada país é responsável pela sua instituição, museu,...).
- Incluir organizações internacionais (IOM, UNESCO), instituições culturais, universidades, centros de pesquisa, instituições públicas e privadas; países de origem e de acolhimento, associações sem fins lucrativos (por exemplo: associações de emigrantes), e ligar-se a outras redes relevantes.
- Focar os seguintes objectivos e actividades:

Objectivo específico	Actividade
Criar uma plataforma interdisciplinar de informação, comunicação e disseminação	Criar uma única base de dados e um sítio virtual incluindo ligações a vários recursos
Desenvolver uma peritagem e avaliação das práticas	Identificar várias práticas e definir uma metodologia comum, assegurando diferentes abordagens para responder às especificidades de cada região
Desenvolver um programa interdisciplinar de formação para as diferentes instituições	Identificar as necessidades, conceber programas comuns e reafirmar o objectivo político destas instituições culturais.

- Ser coordenado pela IOM e pela UNESCO, para estimular todas as iniciativas nacionais, assegurar a representação de cada país e facilitar a partilha de lições, a gestão e a avaliação (*avaliar para evoluir*) - com o apoio de um grupo de trabalho que representaria diferentes países, e renovado de três em três anos.
- Definir um programa trienal.
- Organizar um simpósio de três em três anos num local diferente.
- Ser apoiado com:
 - recursos internos: os participantes deveriam utilizar alguns dos seus recursos, para desenvolver programas comuns, por exemplo no campo da formação
 - recursos externos: os participantes em ligação com fontes públicas e privadas, fundações, governos, a União Europeia, etc., teriam que encontrar os recursos co-financeiros necessários ao desenvolvimento das actividades acima mencionadas.

Museu ou Agora: Qual o melhor modo de trabalhar com os migrantes e as comunidades?

O grupo 3 recomendou que:

- Os museus da migração e os projectos que têm por objectivo a criação de tais museus trabalhassem em conjunto com os emigrantes e as suas comunidades, sendo "impossível escrever a história da imigração sem a participação dos imigrantes". Todas as iniciativas que não tiveram contacto com grupos de emigrantes irão fazê-lo no futuro e "precisam de saber mais acerca das comunidades".
- Se trabalhasse com as organizações de imigrantes e com peritos de várias áreas que tenham também um passado ligado à imigração, para alcançar as comunidades e os migrantes. Na verdade, o funcionamento das organizações pelos próprios imigrantes pode reflectir mais ainda a realidade da imigração e os visitantes de museus da migração querem lá "encontrar as suas próprias histórias reflectidas".
- Esforços fossem feitos para alcançar uma maior diversidade de visitantes dos museus. O caso particular da Suécia mostra que quando a entrada é gratuita, os visitantes são mais diversificados: há cada vez mais emigrantes que visitam os principais museus.
- Estratégias de marketing e comunicação fossem desenvolvidas, para alcançar um vasto público.
- Esforços específicos se focalizassem nas relações com os média para publicitar os museus da migração, porque é um modo eficiente e compensável financeiramente para alcançar um vasto público. Quando a falta de orçamento não permite lançar campanhas de marketing ou comunicação, o caso sueco mostra que o marketing e a comunicação podem também ser feitos através de bons contactos com a imprensa.
- As relações com os média se focalizassem principalmente nos meios locais em cada país, estado ou cidade, embora os meios internacionais pudessem também ser usados para explicar os projectos.

Esforços específicos fossem dedicados ao controlo e à avaliação dos visitantes, porque é essencial "saber quem visita um museu a fim de encontrar quem não o visita e porquê". Na realidade, a avaliação e o controlo são realizadas em todos os museus existentes representados no grupo de funcionamento, e os outros projectos também estão a encontrar modos de identificar o público. Uma combinação de metodologias, incluindo estudos não oficiais, é utilizada para saber quem são os visitantes, sendo que na maioria dos casos não é apropriado perguntar aos visitantes qual a sua origem étnica.

Conclusões e propostas de colaboração

Tomando em consideração o papel que os museus da migração podem ter na integração dos migrantes e na diversidade cultural,

Considerando estas instituições como parte de um movimento internacional maior em direitos humanos, migração, e diversidade,

E sabendo "que trabalhar em conjunto é benéfico tanto para membros individuais como para a rede", A 25 de Outubro, na sessão de encerramento do encontro de peritos sobre museus da migração que durou três dias, os participantes e organizadores concordaram que se devia:

- Criar "uma rede internacional de instituições culturais relacionadas com a migração" com conceitos e valores comuns
- Trabalhar em conjunto para promover a memória da migração, a integração, a diversidade cultural e o diálogo
- Facilitar a troca de informação e desenvolver a cooperação internacional, com projectos ou actividades comuns
- Desenvolver actividades comuns nos seguintes campos: Apoio e defesa, pesquisa, publicações, exposições itinerantes, colecções (pedidos de contribuições) e formação
- Partilhar práticas sobre desafios comuns, como por exemplo a colecção das memórias de migrantes, a pesquisa de audiências, o controlo e a avaliação, a colaboração com as comunidades e com os migrantes
- Desenvolver um sítio virtual na Internet como plataforma de apoio e defesa, informação e discussões - com ligações às páginas de cada instituição
- Formular uma proposta de projecto, a fim de mobilizar recursos financeiros para executar as actividades acima mencionadas.

Para mais informações sobre as experiências dos participantes, consulte por favor a documentação disponível na página da UNESCO (www.unesco.org/migration) e no sítio virtual do PCI da IOM (em construção)

Roma, Novembro de 2006

Os participantes do encontro de peritos sobre museus da migração.

Anexo I

Encontro de Peritos sobre Museus da Migração

Conceitualização

Facilitar a integração dos migrantes e a diversidade cultural

A tendência actual no desenvolvimento de museus da migração, com nomes diferentes por todo o mundo, é um fenómeno interessante, porque pode contribuir à criação de uma identidade nova e múltipla, tanto a nível individual como colectivo. Tal como os Estados Unidos (com Ellis Island), a Austrália ou o Canadá, os países europeus estão a criar actualmente locais para facilitar a transmissão entre gerações assim como encontros entre emigrantes e as populações dos países de acolhimento, contando sua história pessoal.

Enquanto que estas iniciativas servem o dever da memória, também têm três objectivos principais: Dar a conhecer, integrar e construir uma consciência.

- Dar a conhecer: As contribuições dadas por emigrantes às suas sociedades de acolhimento; a diversidade e a riqueza das culturas de origem e; o direito a uma dupla pertença.
- Incluir e integrar: Promover o sentido da pertença; permitir às comunidades que se sintam parte integral da nação; encontrar aspectos comuns e contribuir para uma identidade nacional.
- Construir uma consciência dos eventos que induziram indivíduos - e refugiados em particular – deixar a sua terra, desenvolvendo assim uma empatia entre a população do país de acolhimento. Mais geralmente, desconstruir os estereótipos ligados à imigração.

Dado a cena internacional e os eventos dos últimos anos, desde o caso Van Gogh na Holanda em 2004, à crise dos subúrbios (*crise des banlieues*) em France em 2005, há uma necessidade urgente de dar às gerações emigrantes (aos jovens, assim como aos seus pais) uma voz, a fim de promover a inclusão, a integração e o direito à diferença. Ouvir histórias individuais pode ajudar a desconstruir estereótipos. A memória, a história e a narração podem também ajudar-nos a recuar e a tomar em consideração o quadro no seu todo.

Os museus da migração enfrentam desafios comuns, na medida em que pretendem ser não só um local para conservar e expôr, mas também e sobretudo um lugar vivo de encontro. O desafio não é tanto trazer intelectuais, estudiosos, investigadores, historiadores, os visitantes tradicionais de museus (os convertidos) mas também e sobretudo atrair o público em geral, aqueles com ideias preconceituosas sobre a imigração e os próprios emigrantes, ao abrir o museu ao diálogo, ao fórum e às iniciativas referentes a encontros.

- Tais locais poderão contribuir para criar uma nova identidade plural a nível do indivíduo e do país?
- Como contribuir ao desenvolvimento de uma memória e de um património da imigração? Como conseguir colecções?
- Qual é o papel das comunidades e dos países de origem em tais iniciativas?
- Que estratégias de marketing e de comunicação devem ser adoptadas para alcançar um vasto público? E claro, como levar estes museus às populações?
- Que políticas e programas educativos devem ser executados, para atrair mais estudantes e professores?
- De forma mais geral, como criar um impacto e induzir uma mudança na percepção, no comportamento e na atitude para com o estrangeiro, o estranho?
- Será que a memória e as narrações ajudam a forjar um futuro melhor? Como é que as gerações de migrantes podem continuar a construir a riqueza das suas origens para aumentar a sua estima própria e melhor interagir com os outros? Como conciliar a integração e a diversidade cultural?

- Uma rede internacional conseguiria fornecer algumas respostas a tais perguntas?

Promover a partilha de experiências a nível internacional

Face a estas perguntas, a Organização Internacional para a Migração (IOM) e a UNESCO - duas organizações intergovernamentais com forte perícia e experiência na área da migração e da memória - estão a organizar um encontro de peritos que vai reunir representantes dos museus da migração pelo mundo na Comissão Italiana para a UNESCO, em Roma, Itália, de 23 a 25 de Outubro de 2006.

Objectivos do Encontro

- Facilitar a partilha das experiências, boas práticas, conteúdos e recursos entre os países de acolhimento que desenvolveram museus da migração
- Identificar desafios comuns e respostas potenciais.
- Contribuir à criação de uma rede internacional de peritos.

Resultados previstos

- Os vários museus da migração estão conscientes da existência, dos trabalhos, dos conteúdos e dos recursos desenvolvidos pelos seus equivalentes no estrangeiro.
- Os participantes tiram vantagem das lições e das boas práticas de outros países em desafios comuns.
- Um conjunto de documentos sobre projectos da memória e migração, e museus da migração na base das contribuições dos peritos está publicado no Jornal Internacional das Sociedades Multiculturais
- Uma rede de peritos é construída para facilitar a partilha dos conteúdos e das boas práticas após o encontro, e possivelmente estendida aos países de origem
- A colaboração e sinergias são promovidas entre os participantes/países representados em desafios comuns, por exemplo o diálogo cultural, a memória migrante e o património.

Participantes

O encontro acolherá perto de 30 peritos, incluindo directores de museus da migração, representantes da IOM e da UNESCO.

Temas tratados, abordagem e linguagem

As discussões estarão concentradas no papel dos museus da migração na diversidade cultural e na integração dos migrantes. Os temas específicos estão a ser validados com os países que participam no evento, para ir ao encontro com as suas necessidades, expectativas e os seus desafios.

O encontro será participativo, com debates entre os países após apresentações curtas. Esta reunião que durará três dias consistirá em apresentações multimédia, debates e grupos de trabalho. O programa permitirá trocas informais e a criação de uma rede. A língua de trabalho é o inglês.

Annex II

Expert Meeting on Migration Museums List of Participants

- 1. Eli AMIR**
Writer
Steering Committee, Babylonian Jewry Heritage Center
Jerusalem, Israel
www.babylonjewry.org.il/new/english/index.html
- 2. Novita AMADEI**
Psychosocial and Cultural Integration Unit
International Organization for Migration (IOM)
Rome, Italy
www.iom.int
- 3. Agnès ARQUEZ-ROTH**
Responsable du développement et de l'animation des réseaux / Manager, Development & Networking
Cité nationale de l'histoire de l'immigration
Paris, France
www.histoire-immigration.fr
- 4. Han BAKKER**
The House for Cultural Dialogue
Amsterdam, The Netherlands
- 5. Murad BAYRAKTAR**
DOMiT - Dokumentationszentrum und Museum über die Migration in Deutschland e.V.
Cologne, Germany
www.domit.de/seiten/ueberdomit/ueberdomit-en.html
- 6. Miguel BENITO**
Director, The Immigrant Institute
Borås, Sweden
www.immi.se
- 7. Ambasciatore Daniele Luca BIOLATO**
Secretary General
Italian Commission for UNESCO
Rome, Italy
www.unesco.it
- 8. Imma BOJ**
Director, MhIC - Museo de Historia de la Inmigración de Cataluña
Sant Adrià de Besòs, Spain
www.mhic.net
- 9. Emily COLEMAN**
Psychosocial and Cultural Integration Unit
International Organization for Migration (IOM)
Rome, Italy
www.iom.int

- 10. Pippo COSTELLA**
Psychosocial and Cultural Integration Unit
International Organization for Migration (IOM)
Rome, Italy
www.iom.int
- 11. Paul de GUCHTENEIRE**
Chief, International Migration Section
UNESCO
Paris, France
www.unesco.org/migration
- 12. Aytac ERYILMAZ**
Director, DOMiT - Dokumentationszentrum und Museum über die Migration in Deutschland e.V.
Cologne, Germany
www.domit.de/seiten/ueberdomit/ueberdomit-en.html
- 13. Eva GESANG-KARLSTRÖM**
Director, National Museums of World Culture
Göteborg, Sweden
www.smvk.se / www.varldskulturmuseet.se
- 14. Cathrine Kyo HERMANSEN**
Director, The Danish Immigration Museum
Farum, Denmark
www.famus.dk
- 15. Markus HODEL**
lic.iur. Projektleiter, Vorstand
Migrations Museum
Winterthur, Switzerland
<http://migrationsmuseum.ch>
- 16. Eila JOHANSSON**
Head, Research Department
Multicultural centre
Tumba, Sweden
www.mkc.botkyrka.se
- 17. Mira KHO**
The House of Cultural Dialogue
Amsterdam, The Netherlands
- 18. Natale LOSI**
Head, Psychosocial and Cultural Integration Unit
International Organization for Migration (IOM)
Rome, Italy
www.iom.int
- 19. Thomas MØLLER**
Curator, The Danish Immigration Museum
Secretary of the network of Danish museums interested in migration
Farum, Denmark
www.famus.dk

- 20. Miguel MONTEIRO**
Director, Museu da Emigração e das Comunidades
Fafe, Portugal
www.museu-emigrantes.org
- 21. Elisabet OLOFSSON**
Member of the Executive Council
International Council of Museums (ICOM)
Sweden
<http://icom.museum>
- 22. Vincenzo PELLEGRINI**
Deputy Secretary General
Italian Commission for UNESCO
Rome, Italy
www.unesco.it
- 23. Maria Beatriz ROCHA-TRINDADE**
Professor, Universidade Aberta, Lisbon, and Scientific Coordinator, Research Centre,
Museu da Emigração e das Comunidades
Fafe, Portugal
www.museu-emigrantes.org
- 24. Carine ROUAH**
Psychosocial and Cultural Integration Unit
International Organization for Migration (IOM)
Rome, Italy
www.iom.int
- 25. Sergio SCAPIN**
Information Committee
Italian Commission for UNESCO
Rome, Italy
www.unesco.it
- 26. Peter SCHATZER**
Director, Regional Office for the Mediterranean and Chief of Mission in Italy
International Organization for Migration (IOM)
Rome, Italy
www.iom.int
- 27. Padmini SEBASTIAN**
Manager
Immigration Museum
Melbourne, Australia
<http://immigration.museum.vic.gov.au>
- 28. Ricardo SILVESTRE NEBOT**
MhiC - Museo de Historia de la Inmigración de Cataluña
Sant Adrià de Besòs, Spain
www.mhic.net
- 29. Susie SYMES**
Chair of Trustees
19 Princelet Street
London, United Kingdom
www.19princeletstreet.org.uk

30. Maddalena TIRABASSI

Scientific Director

Altreitalie, Popolazioni e culture d'origine italiana nel mondo, Fondazione Agnelli

Turin, Italy

www.altreitalie.org

31. Ana Maria da Costa Leitão VIEIRA

Executive Director

Memorial do Imigrante

Sao Paulo, Brazil

www.memorialdoimigrante.sp.gov.br

32. Isabelle VINSON

Editor-in-Chief

MUSEUM International

UNESCO

Paris, France

www.unesco.org/culture/museumjournal

Annex III

The Participants' Papers

- 1. Memory is Migrant: From a Closed Past to an Open Future**
Natale LOSI, Head, Psychosocial and Cultural Integration Unit, IOM
- 2. Public History of Italian Migration: Museums**
Maddalena TIRABASSI, Scientific Director, Altreitalie, Fondazione Agnelli, Italy
- 3. Learning from the Past: Memory of Immigration**
Imma BOJ, Director, and Ricardo SILVESTRE NEBOT, MhIC (Museo de Historia de la Inmigración de Cataluña), Spain
- 4. The Portuguese Museum of Emigration: An Historical Mirror of Portuguese Migration Networks**
Maria Beatriz ROCHA-TRINDADE, Professor, Universidade Aberta, and Scientific Coordinator, Research Centre, and Miguel MONTEIRO, Director, Museu da Emigração e das Comunidades, Portugal
- 5. Memorial do Imigrante in São Paulo, Brazil: Studies and Challenges for the 21st Century**
Ana Maria da Costa Leitão VIEIRA, Executive Director, Memorial do Imigrante, Brazil
- 6. Connecting Communities and Sharing Stories: The Role of the Immigration Museum in One of the Most Multicultural Cities in the World**
Padmini SEBASTIAN, Manager, Immigration Museum, Australia
- 7. Who do you think you are? Exploring identity with children and displaced young people**
Susie SYMES, Chair of Trustees, 19 Princelet Street, United Kingdom
- 8. Babylonian Jewry Heritage Center, Israel**
Eli AMIR, Writer, Steering Committee, Babylonian Jewry Heritage Center, Israel
- 9. La Cité nationale de l'histoire de l'immigration: A venue for encounters and for transformation**
Agnès ARQUEZ-ROTH, Manager, Development & Networking, Cité nationale de l'histoire de l'immigration, France
- 10. The House for Cultural Dialogue**
Han BAKKER and Mira KHO, The House for Cultural Dialogue, The Netherlands
- 11. The Political and Social Significance of a Museum of Migration in Germany**
Aytaç ERYILMAZ, Director, and Murad BAYRAKTAR, DOMIT, Germany
- 12. Swiss Migration Museum: A Vision for a New Identity**
Markus HODEL, Managing Director, Migration Museum, Switzerland
- 13. The Immigrant Institute, Sweden**
Miguel BENITO, Director
- 14. The Multicultural Centre, Sweden**
Ella JOHANSSON, Head, Research Department
- 15. The National Museums of World Culture, Sweden**
Eva GESANG-KARLSTRÖM, Director
- 16. A Small Local Museum in a Multicultural Society**
Cathrine Kyo HERMANSEN, Director, and Thomas MØLLER, Curator
The Danish Immigration Museum, Denmark